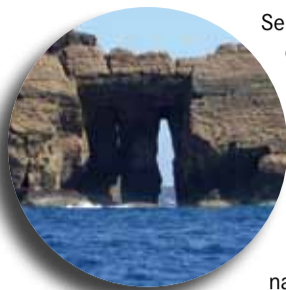


Várias questões marcaram a actividade do PEV durante a época estival, das quais se destacam 3: Os fortes incêndios florestais agravados com a liberalização do plantio de eucalipto em Portugal, a barragem de Foz Tua e as várias privatizações preparadas pelo Governo nomeadamente da RTP, da TAP e dos estaleiros de Viana do Castelo.



Se o flagelo dos incêndios florestais não pode ser dissociado das condições climáticas propícias, não pode certamente ser separado das políticas florestais e do desenvolvimento da plantação de eucalipto em Portugal. Esta é uma das lutas que esteve na génese dos PEV e que continuaremos a empreender. Pela restrição da plantação de eucaliptos em Portugal, pela defesa da floresta autóctone, pela revitalização do mundo rural e da soberania alimentar e pela salvaguarda dos recursos naturais enquadrados na rede de áreas protegidas.

Tudo se relaciona.

Destaque vai também para as eleições na região autónoma dos Açores agendadas para o próximo dia 14 de Outubro e para as quais a CDU se apresenta como a força política alternativa com objectivo de promover o desenvolvimento equilibrado e justo da região com base nas suas potencialidades sociais, agrícolas e naturais. Faz falta uma voz ecologista ao parlamento Açoriano. Os Verdes estão empenhados em fortalecer a CDU e em contribuir para um enriquecimento do espaço político açoriano. Em promover a salvaguarda dos valores naturais do arquipélago, riquíssimos não só ao nível terrestre, mas e principalmente ao nível marítimo. Que o investimento publico se possa reflectir num desenvolvimento justo e repartido entre as populações, que valorize as potencialidades da ilhas e ao mesmo tempo possa assegurar um acesso aos mais elementares serviços de saúde, educação, habitação e emprego, com especial atenção para as ilhas mais remotas.



77
FOLHA VERDE

Folha Informativa do Partido Ecologista "Os Verdes"

Número 77 | Setembro-Outubro de 2012 | Distribuição gratuita | www.osverdes.pt

Num momento em que o Governo prepara um novo reforço da Austeridade, com maiores reduções salariais agravamento das contribuições. Medidas que irão cegamente arruinar o país e que não beneficiam nem as pessoas nem as empresas. E neste momento em que se continuam inúmeras privatizações de forma escandalosa e que

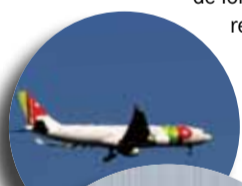
representam a venda de mais soberania. É isso que representa a alienação da RTP e extinção da RTP2, assim como a alienação dos aeroportos portugueses e da TAP, ou a venda dos estaleiros de Viana do Castelo.

Os Estados vão sendo progressivamente substituídos por corporações ou multinacionais perfeitamente arredadas da participação democrática das populações.

E iremos deixar que isso aconteça até quando? Até quando aguentaremos sem dizer BASTA! ? Mentem, enganam-nos, espoliam-nos de forma cada vez mais clara, mais explícita. Afinal os aumentos de impostos e cortes salariais não renderam o esperado aos cofres do Estado nem estão a equilibrar as contas públicas. O aumento de IVA e IRS, as reduções salariais e o aumento do desemprego conseguiram claramente reduzir brutalmente o consumo das famílias. E o que é que isso proporcionou? Uma redução vertiginosa das importações. Por outro lado as únicas ajudas



que têm surgido têm sido para as grandes empresas e apenas para a exportação e com isso conseguiu-se finalmente que as exportações crescessem mais. Esta forma suicida de reduzir as importações não está a ser acompanhada pelo desenvolvimento da produção nacional, bem pelo contrário. As empresas fecham, o desemprego aumenta e o pouco mercado interno que existe está definhar. A aumento da pobreza e das desigualdades em Portugal são cada vez mais reais e com impacto cada vez maior.



A resposta está na Luta, na Oposição, na Resistência. No fortalecimento da consciência ecologista. Os Verdes, assinalam 30 anos de Lutas Ecologistas, no próximo mês de Dezembro. Um projecto sempre em crescimento e cujo património se intervenção e de luta em muito tem contribuído para um País melhor e para um Mundo melhor.

“A Reforma” que não é Reforma alguma



Por definição, a palavra reforma significa uma mudança importante, radical, de alguma coisa ou instituição, com vista a uma melhoria. Significa reconstituir, mudar para melhor.

Assim, uma reforma de uma instituição pressupõe à priori um estudo, uma avaliação, um diagnóstico, e à posteriori a elaboração de conclusões e, eventualmente, de um projecto que tenha em devida consideração os objectivos e as metas que se pretendem atingir. É por isto que não se pode aceitar que se chame de “Reforma Administrativa Autárquica” àquilo que a lei 22/2012 prescreve.

É uma lei que, com falsos fundamentos, lança uma autêntica bomba atómica sobre o Poder Local Democrático, nascido do 25 de Abril de 1974 e não de Mouzinho da Silveira como por vezes, e infelizmente, temos que ouvir dizer. Recorde-se que esta lei impõe, tão só e de uma penada, a extinção de mais de mil freguesias no território nacional! É obra (deste governo)!

Alguns, numa tentativa de apagar a memória e a identidade de instituições, destroem escritos, livros, bibliotecas até, como se a História assim mudasse.

Outros, que são estes, por muito que se esforcem, também não vão mudar a identidade histórica, cultural e social que todas e cada uma das nossas freguesias de facto encerra.

O dia 15 de Outubro de 2012 será pois, pelas razões expostas, um dia que ficará

marcado na História de Portugal: é o último dia para a emissão do parecer das Assembleias Municipais, parecer esse que, segundo a famigerada lei 22/2012, deverá, respeitando uma regra matemática muito precisa, extinguir um número mínimo de freguesias em cada um dos municípios portugueses.

Se assim não for, isto é, se não for essa a vontade expressa dos eleitos nas Assembleias Municipais, teremos uma Comissão Liquidatária, chamada Unidade Técnica, que se encarregará de “fazer respeitar a lei”, isto é, extinguirá as freguesias que lhe aprouver!

O rastilho está ateadado, mas o rastilho tem duas pontas, e portanto vamos todos nós, eleitos e população em geral, atear a outra ponta em todas as Assembleias Municipais, rejeitando liminarmente a extinção de uma única freguesia

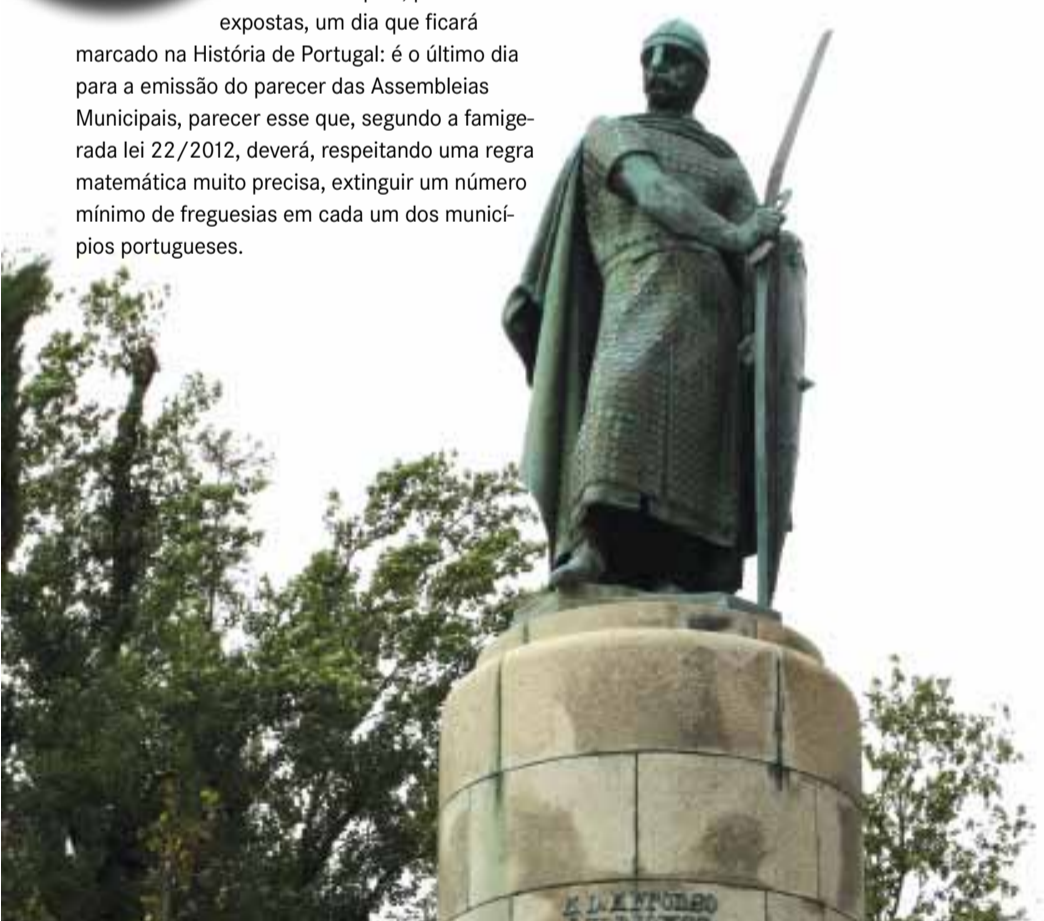
que seja e veremos depois se ainda restará alguma coragem (mas sobretudo pouca vergonha) para que alguém continue a tentar impor uma lei que é tão só e apenas uma afronta ao povo e que ninguém vai querer cumprir! Por último, permitam-me deixar aqui uma saudação muito especial a todos

aqueles que, com o seu trabalho, se têm dedicado a dignificar o Poder Local e em particular as Juntas de Freguesias do nosso país.

Viva o Poder Local Democrático!

Nota: Este artigo foi escrito em língua portuguesa mas “à moda antiga” porque o autor deste artigo não concorda com o chamado “novo acordo ortográfico”.

Rogério Cassona
Dirigente Nacional do PEV



Eleições nos Açores

Sair do Sofá e Optar por Mudar o Mundo



Podia continuar sentado no meu sofá a apreciar a redondeza do meu universo, as minhas coisas, os meus problemas, o meu conforto e o meu desconforto, a minha sombra presa ao meu descanso. Mas incomoda-me saber que a água da ribeira corre inevitavelmente e não volta atrás, que se houvesse alguma coisa para fazer teria de ser feita agora e não depois. Agora, interrompendo a minha paz, o meu lugar seguro, a minha concha. É por isso que decido sair.

Sair, é, portanto, uma questão de manifesto. Manifesto-me. Opto por mudar o mundo. Disse-me-me que este mundo estava errado, mas fui percebendo isso por mim, de uma forma extremamente simples: somando pequenas coisas e obtendo tarifas erradas: a fórmula da injustiça.

Mudo o mundo pegando numa ferramenta elementar. Escuto os sábios e partilho o conhecimento. Alerto, elucido, ilumino o caminho. Arranco ervas daninhas e no lugar delas deixo alguns sonhos. Mudo o mundo com essas pequenas coisas, às vezes tão óbvias como lembrar que sem a Terra não temos casa.

Podia continuar sentado no meu sofá? Não. Fazer parte do Partido Ecologista Os Verdes é esquecer o sofá e sair de casa para mudar o mundo. Aos poucos as pessoas vão-nos reconhecendo por isso. A luta é grande e somos precisos mais. Para dividir o peso e para partilhar a alegria de alcançar objectivos. Nos Açores somos ainda poucos, mas tudo começa assim, lentamente. Em Santa Maria, começamos há quatro anos a ganhar expressão e foi graças a essa expressão que conseguimos, nas autárquicas, ganhar com a CDU, pela primeira vez, um deputado na Assembleia Municipal. Agora, o PEV tem a oportunidade de se afirmar em Santa Maria e, quem sabe, conseguir uma representação parlamentar na Assembleia Legislativa Regional dos Açores. Santa Maria elege três deputados e cerca de seiscentos e cinquenta votos são o que nos separa desse objectivo. Tenho a certeza que o PEV nos Açores ia ter um campo de batalha fantástico para vincar os seus ideais. É o local perfeito para acertarmos a harmonia do progresso do homem com a defesa do seu ambiente.

A nossa campanha há-de ser um manifesto contra a resignação. Vamos tentar tirar mais gente do seu sofá e somar à nossa ideia outros mais. Vamos lembrar as pessoas que é preciso pensar a criação de riqueza de outra forma, assegurando o futuro às gerações vindouras. Poupano os recursos do mar, explorando-os de forma a garantir um sustento eficaz no presente e ainda mais precioso amanhã. Gerindo, no fundo. Da mesma maneira que é preciso gerir a água, sobretudo nas ilhas, onde ela não é abundante de forma generalizada.

Se for bem gerida, se houver uma política para a água, a água não será um problema, mas sim um factor de desenvolvimento. Nas ilhas há dois elementos fundamentais: a água e a terra. E uma dinâmica entre os dois. Já referimos que é preciso uma política para a água que seja consciente do seu valor, mas é igualmente fundamental que a terra seja trabalhada de forma a garantir que seja potenciada de forma equilibrada. Ao longo dos últimos anos a terra foi trabalhada com base em monoculturas, arruinando ecossistemas e empobrecendo em vez de criar riqueza. No fundo, teimou-se numa cultura de subsistência, de resistência, em vez de uma cultura de desenvolvimento e de defesa do investimento. Não é admissível que nos Açores se importe fruta e legumes ou mesmo cereais e ao mesmo tempo se desperdice leite e se abatam vitelos, por serem produzidos em excesso. São ideias simples que precisam de impulsos fortes para serem postas em prática.

É esse o nosso caminho. E estar atento às pessoas com quem nos atravessamos, sobretudo os jovens, que se não os houver não há forma de querer um futuro. Provavelmente este foi o maior erro dos últimos governos regionais: investir em infraestruturas esquecendo o seu propósito essencial: as pessoas. A estratégia é sensibilizar os jovens para a herança que está à sua disposição e, a partir daí, ganhar confiança e um lugar onde seja possível mudar o mundo.

Daniel Gonçalves
Dirigente Nacional do PEV
Cabeça de Lista da CDU pelo círculo eleitoral de Santa Maria

Autarcas Verdes

Propostas para Guimarães

Na cidade onde “nasceu Portugal” realiza-se a Capital Europeia da Cultura de 2012 e o balanço deste grandioso evento, a mais de meio do ano, pode ser positivo se tivermos em conta o número elevado de turistas.

Contudo, num concelho em que o desemprego é um flagelo a questão da criação de empregos é primordial mas para já não foram encontradas soluções e os números são assustadores: com 13 949 inscritos no Centro de Emprego (dados de Abril de 2012) e com os salários mais baixos a nível nacional a população vimaranense vive graves problemas económicos. O número de desempregados com habilitações superiores também subiu para 8% e percebe-se que todos conhecem alguém que emigrou para fazer frente a este grave problema. Integrar o grupo parlamentar da CDU na Assembleia Municipal de Guimarães é um desafio a cada intervenção, a cada visita, a cada

conversa com os vimaranenses e instituições com o intuito de auxiliar na resolução de determinadas situações. As propostas para Guimarães passam por diferentes vertentes, desde rendas mais acessíveis aos jovens para poderem

ocupar o centro da cidade que está cada vez mais abandonado, até às diferentes propostas para uma utilização mais correcta da linha de caminho de ferro com ligações mais rápidas para o Porto, ligação entre Guimarães/Braga (que não existe) e a possibilidade de se usarem transportes mais pequenos facilitando as comunicações com a zona sul do concelho.

As questões mais preocupantes para o futuro passarão pela rejeição da aplicação da Lei da “Reorganização Administrativa Territorial Autárquica”, as questões da sustentabilidade dos muitos espaços públicos que foram criados para o grande evento CEC.

Será preocupante perceber qual o futuro dos muitos espaços (comércio, restauração, hotéis) que os privados criaram em 2012 e que só resultarão se realmente existiu uma preocupação com a criação de raízes culturais na cidade para que seja vista como um destino de turismo cultural e não só de património, como acontece nos dias de hoje.

Mariana Silva
Dirigente Nacional do PEV
Eleita na Assembleia Municipal de Guimarães



- Desejo aderir ao Partido Ecologista “Os Verdes”
- Desejo participar em iniciativas de “Os Verdes”
- Desejo receber regularmente a Folha Verde

FOLHA VERDE 77



Partido
Ecologista
“Os Verdes”

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____
Contacto Telef.: _____
E-mail: _____

Envie-nos este formulário para a sede do PEV. Rua Borges Carneiro, nº 38, R/C Esq. - 1200-619 Lisboa. Os dados serão sigilosamente processados. Por favor, preencher em letras maiúsculas.

É Necessária Uma Voz Ecologista na Assembleia Legislativa dos Açores

Dar mais força à CDU.

Os Açores privilegiados pela natureza e cuja autonomia do pós 25 de Abril permitiu um desenvolvimento económico e social mais dinâmico e generalizado.

No momento em que as economias a nível internacional atravessam uma das maiores crises financeiras e, por arrasto, sociais. Em que cada vez mais os interesses de grupos económicos e de multinacionais e do capital financeiro se sobrepõe aos interesses da generalidade da população e ao desenvolvimento. No momento em que a crise se faz sentir em Portugal de forma mais grave, resultado de uma gestão que nos últimos 30 anos tem provocado uma incapacidade estrutural de desenvolvimento, com a destruição dos sectores produtivos e o desmantelar do Estado e das conquistas sociais dos Portugueses.

No momento em que é cada vez maior a incapacidade estrutural para o país criar condições para um desenvolvimento equilibrado, justo e ambientalmente sustentável, do qual os Açores não são excepção e estão a ser fustigados pelos reflexos da crise.

Torna-se imprescindível uma mudança. Uma mudança de políticas e uma mudança de paradigmas.

O pedido de empréstimo financeiro à Troika, protagonizado inicialmente pelo Governo do Partido Socialista e apoiado por PSD e CDS, tornou o país refém de uma política de austeridade e de destruição ainda maior dos sectores produtivos e dos direitos dos Portugueses.

O actual governo aprofunda ainda mais o endividamento do país incapacitando o desenvolvimento dos seus sectores produtivos e alienando ainda mais a sua soberania, aprofundando a sua dependência externa, aniquilando o mercado interno e com isso agravando o desemprego e a instabilidade social.

Os Açores, dada a sua situação geográfica e particularidade insular, estão mais vulneráveis. É fundamental assegurar condições para fixar a população nos Açores, nomeadamente nas ilhas mais pequenas ou periféricas com criação de emprego, centro de saúde e condições mínimas, educação.



Os Açores precisam de uma voz ecologista presente na Assembleia Legislativa.

As eleições para Assembleia Legislativa Regional da Região Autónoma dos Açores são uma boa oportunidade para dar corpo à mudança necessária.

Os Verdes integrados na CDU têm contribuído para melhorar as condições de vida dos açorianos. Com provas dadas e com um rico património construído ao longo de 30 anos de existência, "Os Verdes" apresentam-se como um projecto alternativo de sociedade por oposição ao assalto neoliberal, capitalista e militarista do mundo de hoje.

É urgente uma política diferente, focada nas potencialidades de desenvolvimento da região e na possibilidade de permitir uma justa distribuição da riqueza na preservação dos ecossistemas e do equilíbrio ambiental do qual o Homem é elemento central., focando-se no desenvolvimento da região autónoma dos Açores e na resolução dos problemas que afectam os açorianos.

É fundamental estimular a produção e o consumo de produtos alimentares locais com base na agricultura biológica. Criar condições de distribuição e colocação no mercado dos produtos. Apostar na diversidade de culturas e contribuir para que os produtores não fiquem reféns das grandes superfícies comerciais.

Proibir o cultivo e comercialização em todas as ilhas dos Açores de Organismos Geneticamente Modificados (OGM) e criar um banco de sementes para garantir a existência e salvaguarda das espécies e estirpes regionais. É fundamental apoiar o desenvolvimento da actividade piscatória. Esta deve estar integrada numa política de conservação e protecção do oceano e dos mares dos Açores e deve ter em



conta o desenvolvimento da indústria conserveira assim como o regular fornecimento dos mercados locais, em todas as ilhas, de pescado fresco. A defesa da biodiversidade marinha e dos seus recursos, apostando num modelo de pesca tradicional e sustentável e na defesa da soberania do mar açoriano, são também objectivos dos Verdes.

A gestão de resíduos toma particular importância nos Açores daí que o fundamental é à partida reduzir a sua produção, estimular a utilização de sacos reutilizáveis nas compras, reduzir ao máximo o número de embalagens, estimular a compostagem municipal e caseira. Defendemos uma gestão pública e transparente dos resíduos e contra o seu actual processo de privatização. Os Verdes opõem-se totalmente à incineração de resíduo como forma de tratamento, por constituir uma estratégia contaminante, com graves impactos na qualidade do ar e na saúde das populações e contraria os objectivos de reciclagem e aproveitamento dos resíduos.

A dignidade humana é também reflexo da relação do Homem com os animais, nomeadamente os domésticos. Nos dias de hoje é inaceitável a ocorrência de espetáculos baseados no sofrimento e tortura de outros animais por isso Os Verdes defendem a proibição das corridas de touros e fim dos apoios públicos às touradas. Defendemos também a criação de uma rede de recolha de animais domésticos errantes, com recurso aos canis existentes. "Os Verdes" defendem o fim do cativeiro de animais em parques zoológicos ilegais e sem condições e defendem a criação de uma rede de centros de recuperação para fauna selvagem.

Os Verdes defendem a proibição da caça das aves nativas dos Açores assim como a proibição da introdução de espécies exóticas com fins cinegéticos. É necessário condicionar ou mesmo proibir a construção de empreendimentos em zonas de elevado valor ambiental e proceder à recuperação dos ecossistemas autóctones do arquipélago.

O turismo é um vetor fundamental na economia da região mas deverá ser desenvolvido com critérios de sustentabilidade e ecológica, fazendo-se valer das riquezas naturais e culturais das ilhas e por isso mesmo contribuir para a sua preservação impedindo a sua destruição ou à sua exploração massiva.

A mobilidade e os transportes públicos são fundamentais pelo que Os Verdes defendem a sua gestão pública. defendemos o reforço das ligações marítimas entre ilhas assim como os transportes públicos terrestres dentro de todas as ilhas.

No plano energético é fundamental apostar em planos de eficiência energética e reduzir a dependência externa de petróleo apostando nas energias endógenas e renováveis, como solar térmico e fotovoltaico, a energia eólica e a geotérmica.

É fundamental criar condições de fixação das populações nas diversas ilhas criando emprego, educação e um serviço público de saúde de qualidade, universal e gratuito, com uma política de proximidade. Defendemos o fim da presença militar estrangeira nos Açores nomeadamente na base das Lajes, assim como a sua desafetação das estruturas da NATO.

Defendemos o reforço financeiro e institucional das autarquias como forma de governação mais plural e democrática, mais próxima do cidadão e mais eficaz na resolução dos seus problemas. Defendemos uma cultura de qualidade para toda a população, sem divisão classista de eventos culturais para ricos e pobres. Defendemos a televisão pública açoriana.

As eleições legislativas regionais de 14 de Outubro são uma oportunidade para a mudança, para reforçar "Os Verdes" e a CDU nos Açores.

Continuaremos a empenhar-nos, tal como temos feito até agora, na implementação destas políticas, a ser porta-vozes das populações, dos mares e das montanhas, dos nossos recursos endógenos. Só assim se conseguirá dar resposta às necessidades de desenvolvimento dos Açores sem pôr em causa as necessidades dos nossos filhos, dos nossos netos. Encontrar um novo caminho para a Região, com mais justiça social e melhor qualidade de vida para todos os quantos partilham este espaço privilegiado plantado em pleno Oceano Atlântico.

Com "Os Verdes" e com a CDU



Ecolojovem - Por uma Cultura de Juventude

A Ecolojovem, juventude do Partido Ecologista «Os Verdes», realizou o seu acampamento entre os dias 22 e 26 de Agosto nas cidades de Braga e Guimarães. Este encontro de jovens ecologistas teve como lema «Ecolojovem - Por uma Cultura de Juventude» e desdobrou-se num conjunto de iniciativas associadas à temática da juventude e da cultura.

No ano em que Guimarães é Capital Europeia da Cultura (CEC) a Ecolojovem reafirma a necessidade de um apoio efetivo à criação cultural e um alargamento da oferta artística, tendo como base o direito fundamental e universal do acesso à cultura, contrariando a actual realidade em que se verifica um crescente elitismo na fruição da oferta cultural, devido à indisponibilidade financeira, principal-



mente por parte da população mais jovem. Um elitismo próprio da actual corrente ideológica governante que privilegia as ideias neoliberais, transformadoras da cultura num bem comercial exposto às leis do mercado capitalista, onde apenas o produto que é vendável é consequentemente considerado um produto de qualidade. E deixando assim de fora aquilo que a cultura tem de mais genuíno ou seja, a criação de novos paradigmas, a descoberta de novos pensamentos, expressões artísticas e novas interações sociais e intrapessoais.

Em relação ao facto de Braga ser este ano a Capital Europeia da Juventude (CEJ) a Ecolojovem conclui que esta é apenas e só uma Capital Europeia da Estatística no que diz respeito à Juventude, não existindo um programa real que produza efeitos na cidade e tão

pouco com uma perspectiva de futuro. Apesar de as cidades de Braga e Guimarães estarem inseridas numa das regiões da Europa com maior população jovem por habitante, sendo este dado estatístico usado frequentemente como uma mais-valia desta região, é também aqui que se encontra uma das maiores taxas de desemprego do país, que atinge em cerca do dobro os jovens até aos 25 anos. Conclusivamente esta é uma região que não tem sabido encontrar soluções para os milhares de jovens que procuram a sua emancipação e autonomia financeira.

De salientar ainda as iniciativas, enquadradas no programa do acampamento de cinco dias, como a tertúlia com a dirigente nacional de «Os Verdes» Maria João Pacheco sobre o «Passado, Presente e Futuro da Ecolojovem», em que se procurou partilhar experiên-

cias passadas e encontrar caminhos para uma maior participação dos jovens na vida pública. Destaque, também, para o debate realizado num lugar público do centro da cidade de Braga, em que para além de algumas organizações e associações bracarenenses convidadas para o mesmo, contou com o contributo do deputado ecologista José Luís



Ferreira, em que se debateu e analisou o impacto da CEJ e da CEC nestas duas cidades minhotas.

Ecolojovem - "Os Verdes"



OS VERDES NO PARLAMENTO

XII Legislatura → **Actividade Parlamentar**

Das várias iniciativas Parlamentares destacam-se as seguintes:

I – Projectos de Lei

- 265/XII/1 – Assume as touradas como espetáculo ilícito e impõe limites à sua emissão televisiva..

II – Projectos de Resolução

- 406/XII/1 – Plano Ferroviário Nacional.

III – Votos

- 71/XII/1 – Voto de Congratulação pelo Reconhecimento da Cidade Fronteira de Elvas e as suas Fortificações como Património da Humanidade. *

IV – Requerimentos/Perguntas

- Neste período “Os Verdes” fizeram 28

perguntas escritas ao Governo sobre diversos assuntos, dos quais se destacam: pedido de informação sobre OGM, incêndios florestais no Algarve, eucaliptização, Barragem de Foz Tua, Saúde, Educação e Orla Costeira.

(* Em conjunto com outros grupos parlamentares.

NOTÍCIAS VERDES

“Os Verdes” disseram, fizeram e participaram

OS VERDES FIZERAM

6 de Junho. Distrito de Lisboa.

“Os Verdes” visitaram o Quartel do Regimento de Sapadores de Bombeiros em Chelas, Lisboa.

9 de Junho. Distrito de Lisboa.

Decorreu o encontro Concelheiro da CDU de Sintra.

18 de Junho. Distrito de Lisboa.

“Os Verdes” entregaram ao Presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama, através da embaixada em Lisboa, uma carta aberta sobre a Conferência Rio+20.

18 de Junho. Distrito de Santarém.

“Os Verdes” reuniram com a Comissão de Utentes da Saúde do Médio Tejo em conjunto com o Movimento dos Utentes dos Serviços Públicos do distrito para melhor conhecer a realidade regional sobre a problemática dos serviços públicos de proximidade.

22 de Junho. Distrito de Lisboa.

“Os Verdes” participaram na concentração frente à Junta de Freguesia da Parede contra a nova reorganização administrativa do Poder Local – Plataforma pelas Freguesias de Cascais.

26 de Junho. Distrito de Lisboa.

“Os Verdes” apresentaram na AM de Lisboa uma Moção sobre a “Constituição de Mega Agrupamento de Escolas” em conjunto com outros grupos municipais que foi aprovada por maioria com os votos contra do PSD e a abstenção do CDS; uma recomendação sobre as “Cartas de Equipamentos Culturais e Equipamentos Sociais”, que foi aprovada por unanimidade; e uma recomendação sobre a “Requalificação e Protecção dos Ascensores da cidade de Lisboa”, que foi aprovada por unanimidade.

27 de Junho. Distrito de Lisboa.

“Os Verdes” visitaram o Jardim França Borges em Lisboa.

30 de Junho. Distrito de Lisboa.

Reuniu o Conselho Nacional do PEV para análise da situação eco-política do país e internacional. Na véspera uma delegação reuniu com várias entidades ligadas aos transportes.

6 de Julho. Distrito Bragança.

“Os Verdes” deram a conhecer à imprensa o debate ocorrido no dia 5 de julho na Comissão Parlamentar de Economia e Obras Públicas, relativo ao Projecto de Resolução de “Os Verdes” visando a suspensão das obras da Barragem de Foz Tua e os problemas de mobilidade da população na sequência da supressão do serviço de transporte alternativo.

9 de Julho. Distrito de Lisboa.

“Os Verdes” visitaram a Ribeira de Caneças e reuniram com o presidente da Junta de Freguesia devido às descargas poluentes naquela ribeira.

17 de Julho. Distrito de Aveiro.

Reuniu o colectivo Regional de Aveiro de “Os Verdes”.

20 de Julho. Distrito de Lisboa.

“Os Verdes” reuniram com o Centro Social e Paroquial de São Domingos de Benfica.

23 de Julho. Distrito de Faro.

Uma delegação de “Os Verdes” deslocou-se à freguesia de Pêra no concelho de Silves com o objectivo de compreender os impactos ambientais decorrentes do desenvolvimento urbano da Praia Grande.

25 de Julho. Distrito de Lisboa.

“Os Verdes”, reuniram com o Secretário de Estado da Energia com quem abordaram os problemas de mobilidade das populações que ficaram privadas da linha ferroviária do Tua e de transportes alternativos, devido à construção da Barragem de Foz Tua.

13 de Agosto. Dist. de Santarém.

O Colectivo Regional de “Os Verdes” preocupado com a situação de eutrofização da vala de Alpiarça, percorreu o troço da mesma entre os concelhos de Alpiarça e Almeirim, verificando in loco a grave degradação da qualidade da água.

OS VERDES PARTICIPARAM

24 de Maio. Distrito do Porto.

“Os Verdes” assinalaram presença no XIº Congresso de Nutrição e Alimentação, no Porto.

25 de Maio. Distrito de Braga.

“Os Verdes” assinalaram presença no 8º Congresso da União de Sindicatos de Braga.

10 de Junho. Distrito de Lisboa.

“Os Verdes” participaram nas cerimónias oficiais do 10 de Junho, em Belém.

15 de Junho. Distrito de Lisboa.

“Os Verdes” participaram no lançamento da Plataforma pelas Freguesias de Cascais.

16 de Junho. Distrito de Lisboa.

“Os Verdes” estiveram presentes, na Conferência “Comunicação Social e Poder” organizada pela Seara Nova, em Lisboa.

18 de Junho. Distrito de Santarém.

A convite da Junta de Freguesia de Pernes “Os Verdes” visitaram o Mochão Parque, no curso do Rio Alviela, cujas obras de requalificação estão paradas há cerca de 2 anos.

24 de Junho. Distrito de Santarém.

“Os Verdes” marcaram presença na 9ª Assembleia Regional de Santarém do PCP, em Alpiarça.

30 de Junho. Distrito de Braga.

“Os Verdes” estiveram presentes na cerimónia de encerramento do Seminário Final do Projeto PT-POLIS a convite da Fundação Bracara Augusta.

30 de Junho. Distrito de Lisboa.

“Os Verdes” participaram no Arraial Pride, a convite da Ilga Portugal, no Terreiro do Paço, em Lisboa.

2 de Julho. Distrito de Santarém.

“Os Verdes” participaram, a convite da Assembleia Municipal de Tomar, no debate sobre o funcionamento das unidades hospitalares que fazem parte do Centro Hospitalar do Médio Tejo.

7 de Julho. Distrito de Lisboa.

“Os Verdes” participaram na sessão pública de apresentação da Asser-

Visita a nossa nova página no facebook e clica em “Gosto”

ciação de Combate à Precariedade, organizada pelos Precários Inflexíveis, em Lisboa.

15 de Julho. Distrito de Santarém.

“Os Verdes” participaram no XVII Piquenício Nacional da Confederação Nacional dos Reformados Pensionistas e Idosos – MURPI no Parque do Carril em Alpiarça.

17 de Julho. Distrito de Santarém.

“Os Verdes” participaram numa vigília junto ao centro de Saúde de Alpiarça com o objetivo da colocação de dois médicos, um enfermeiro e um funcionário administrativo no quadro do Centro de Saúde.

21 de Julho. Distrito de Santarém.

Dirigentes nacionais do PEV participaram na Tribuna Pública em Almeirim sobre os serviços públicos, promovida pelas comissões de utentes do sul do distrito.

1 de Agosto. Distrito de Vila Real.

A convite da UNESCO, “Os Verdes” participaram no debate sobre a construção da Barragem de Foz Tua e seus impactos no Vale do Tua e Alto Douro vinhateiro, em Peso da Régua.

ECOLOJOVEM



16 de Junho.

A EcoLojovem - “Os Verdes” esteve presente na reunião da Plataforma “Juventude com Futuro é com a Constituição do Presente”, que teve lugar em Lisboa, na sede do CPCC em Lisboa.

16 de Junho.

A EcoLojovem - “Os Verdes” participou na manifestação da CGTP-IN, que teve lugar em Lisboa.

5 de Julho.

Reuniu o coletivo de Braga da EcoLojovem.

7 de Julho.

A EcoLojovem participou na reunião da Plataforma “Juventude com Futuro é com a Constituição do Presente”, que teve lugar em Lisboa, na sede do CPCC.

11 de Julho.

A EcoLojovem participou na iniciativa da Plataforma “Juventude com Futuro é com a Constituição do Presente”, que teve lugar em Lisboa.

14 de Julho.

A EcoLojovem participou no Pic-Nic da Interjovem - CGTP-IN, que teve lugar em Lisboa.

27 a 29 de Julho.

A EcoLojovem participou no Acampamento pela Paz, em Avis, organizado pela Plataforma “Juventude com Futuro é com a Constituição do Presente”.

22 a 26 de Agosto.

A EcoLojovem realizou o seu Acampamento “Por uma Cultura de Juventude”, nas cidades de Braga e Guimarães.

www.osverdes.pt

CONTACTOS DE “OS VERDES”

• **Sede Nacional:** Rua Borges Carneiro, n.º 38, R/C Esq. · 1200-619 Lisboa · Tel: 213 960 291 · Fax: 213 960 424 · E-mail: pev@osverdes.pt • **Grupo Parlamentar:** Assembleia da República, Palácio de S. Bento · 1200-068 Lisboa · Tel: 213 919 203 · Fax: 213 917 424 · E-mail: pev.correio@pev.parlamento.pt • **Assembleia Municipal de Lisboa, Grupo Municipal “Os Verdes”:** Av. de Roma, n.º 14 P - 3º · 1000-265 Lisboa · Tel: 218 170 426 · Fax: 218 170 427 · E-mail: aml.osverdes@cm-lisboa.pt · Site: <http://pev.am-lisboa.pt> • **Porto:** Rua Sampaio Bruno, n.º 25, 2º - sala 21 · 4000-179 Porto · Tel/Fax: 222 081 202 · E-mail: osverdesnorte@gmail.com • **Aveiro:** Apartado 85 · 4525-909 Santa Maria da Feira • **Beja:** Apartado 6004 · EC-Pax Julia, 7801-908 Beja · E-mail: osverdesbeja@gmail.com • **Braga:** Apartado n.º 28 · 700 Braga · E-mail: osverdesnorte@gmail.com • **Centro:** osverdescentro@gmail.com • **Faro:** E-mail: osverdesnoalgarve@sapo.pt • **Santarém:** Rua Nuno Velho Pereira, n.º 8 - 1º Esq. · 2000 Santarém / Tel: 243 324 000 • **Viseu:** osverdesviseu@gmail.com • **BLOGUES** • **Os Verdes** nos Açores · <http://osverdesacores.blogspot.com> • **“Os Verdes” - Centro** · <http://osverdescentro.blogspot.com> • **“Os Verdes” em Lisboa** · <http://osverdesemlisboa.blogspot.com> • **“Os Verdes” - Norte** · <http://osverdesnorte.blogspot.com> • **“Os verdes” no Ribatejo** · <http://osverdesnoribatejo.blogspot.com> • **“Os Verdes” Setúbal** · <http://osverdesemsetubal.blogspot.com> • **“Os Verdes” - Sul** · <http://osverdesaosul.blogspot.com> • **EcoLojovem-Os Verdes** · <http://ecolojovem.blogspot.com>

Ficha Técnica

Edição e Propriedade
Partido Ecologista “Os verdes”

Design Gráfico

Bajanca Design - Almada
Telf.: 915 337 755

E-mail: bajancadesign@clix.pt

Impressão e Acabamento

Alínea Seguinte - Tondela
Depósito Legal: N.º 146744/00

ISSN: 0874-0011

Número de Exemplares: 11.400